

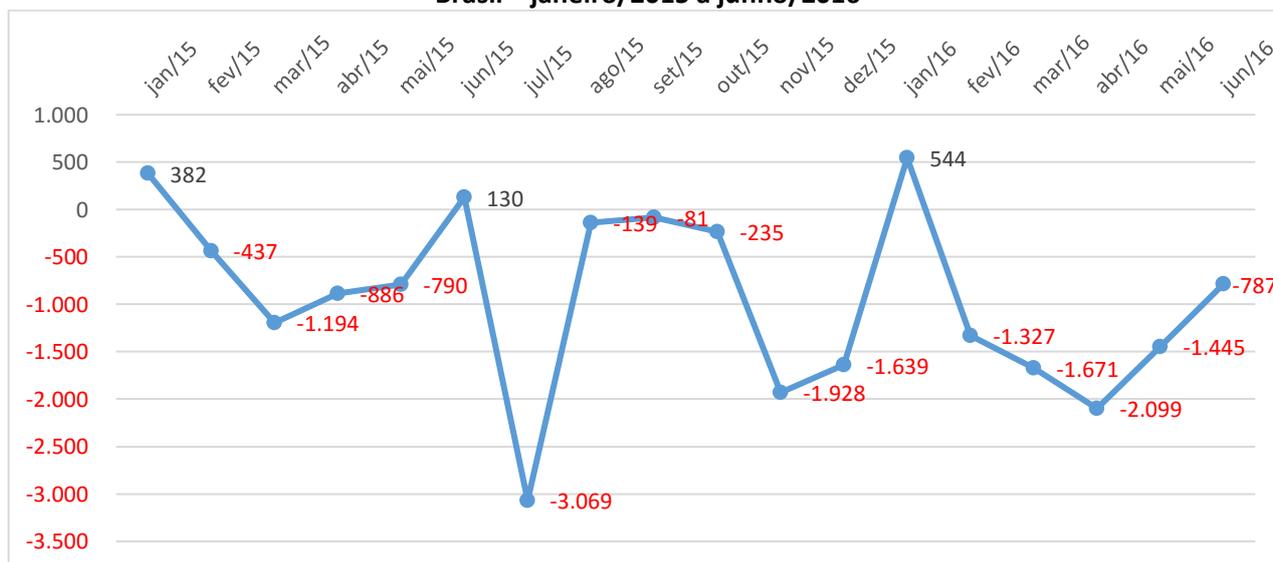
Saldo de Empregos no Setor Bancário Janeiro a junho de 2016

Análise do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego

No primeiro semestre de 2016 foram fechados 6.785 postos de trabalho nos bancos brasileiros, sendo a maioria em São Paulo e no Rio de Janeiro. A análise por setor de atividade econômica mostra que os “Bancos múltiplos, com carteira comercial”, CNAE que engloba grandes instituições como Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa, foram os principais responsáveis pelo saldo negativo.

De janeiro a junho de 2016, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED –, os bancos brasileiros fecharam 6.785 postos de trabalho no país. O Gráfico 1 revela o comportamento mensal do saldo de empregos nos bancos brasileiros desde janeiro de 2015.

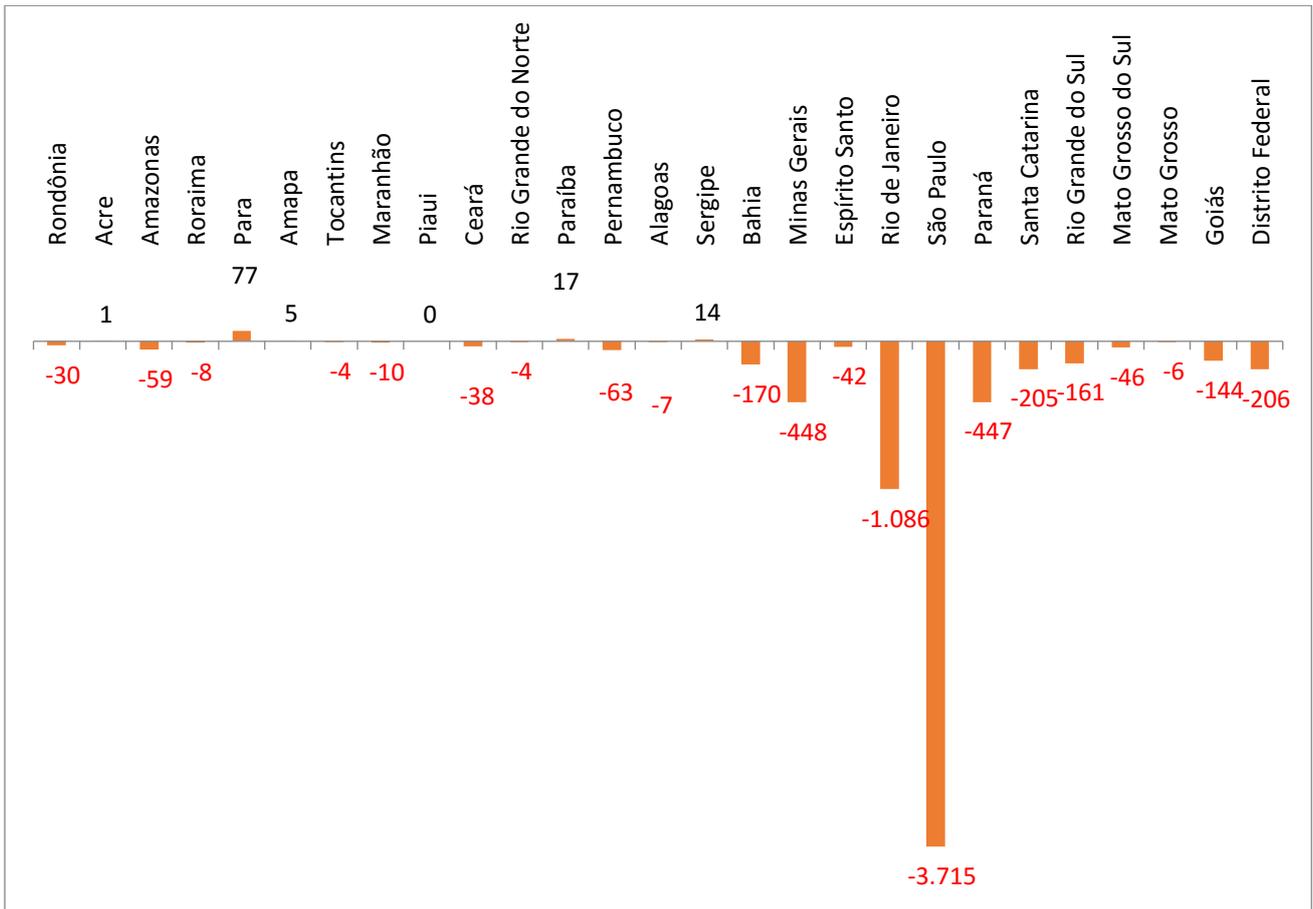
GRÁFICO 1
Saldo do Emprego Bancário
Brasil – janeiro/2015 a junho/2016



FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Somente cinco estados registraram saldo positivo no emprego bancário. São Paulo foi o estado onde ocorreram mais cortes (– 3.715 postos), seguido pelo Rio de Janeiro (– 1.086 postos). O Pará registrou crescimento no emprego bancário, com a criação de 77 postos de trabalho.

GRÁFICO 2
Saldo do Emprego Bancário por UF
Brasil – Janeiro a junho de 2016



FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
 ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

A análise por Setor de Atividade Econômica (Tabela 1) revela que os Bancos Múltiplos com Carteira Comercial, categoria que engloba grandes instituições como Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander fecharam 5.304 postos de trabalho. Somente a Caixa Econômica Federal foi responsável pelo corte de 1.469 postos de trabalho, em decorrência de um plano de incentivo à aposentadoria.

TABELA 1

**Saldo do Emprego Bancário por CNAE
Brasil - Janeiro a junho de 2016**

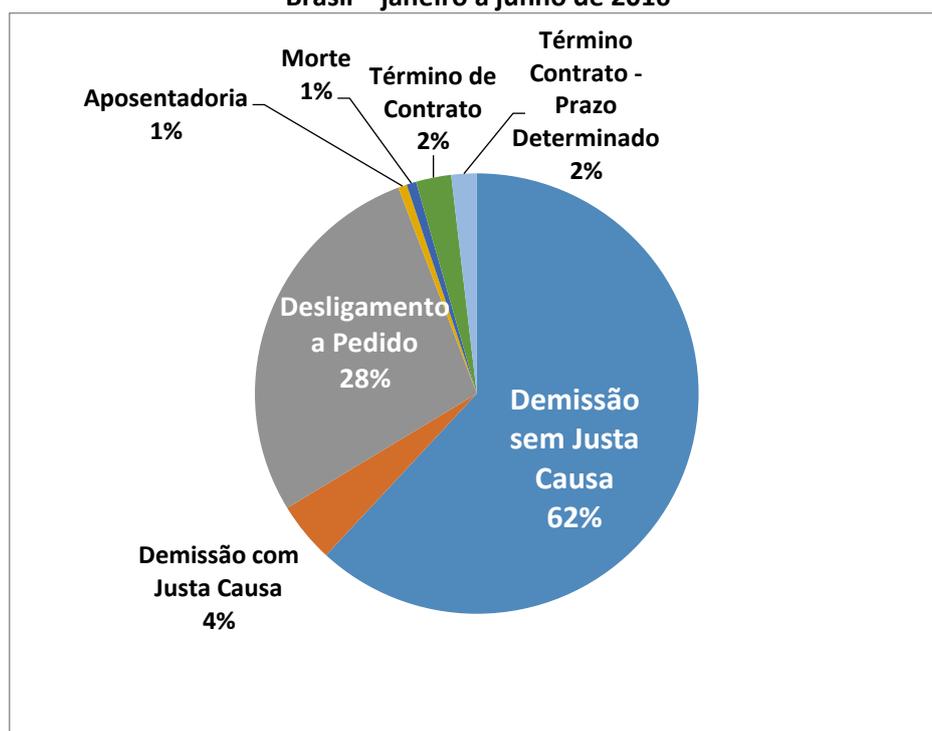
	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trab.	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trab.	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Bancos Comerciais	129	1,2%	4.738,96	119	0,7%	6.343,45	10	74,7%
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	10.234	94,3%	3.592,25	15.538	88,1%	6.275,97	-5.304	57,2%
Caixas Econômicas	177	1,6%	3.634,89	1.646	9,3%	8.591,79	-1.469	42,3%
Bancos Múltiplos, sem Carteira Comercial	276	2,5%	5.008,79	273	1,5%	7.398,78	3	67,7%
Bancos de Investimento	39	0,4%	12.490,05	64	0,4%	22.201,19	-25	56,3%
Total	10.855	100,0%	3.674,56	17.640	100,0%	6.567,68	-6.785	55,9%

FONTES: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Motivos dos Desligamentos

Do total dos desligamentos ocorridos nos bancos, 62% foram por demissão sem justa, perfazendo 10.916 demissões. Os desligamentos a pedido do trabalhador representaram 28% do total e totalizaram 4.928.

**Desligados, segundo o tipo de desligamento
Brasil – janeiro a junho de 2016**



FORNTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Desigualdade entre homens e mulheres

As 5.371 mulheres admitidas nos bancos no primeiro semestre de 2016 recebem, em média, R\$ 3.101,62. Esse valor correspondeu a 73,2% da remuneração média auferida pelos 5.484 homens contratados no mesmo período, que foi de R\$ 4.235,69.

No momento do desligamento também se observou diferença na remuneração entre homens e mulheres. As mulheres que tiveram o vínculo de emprego rompido nos bancos no primeiro semestre do ano receberam R\$ 5.507,00, que representou 72,8% da remuneração média dos homens desligados dos bancos no período, conforme a Tabela 2.

**TABELA 2
Rem. Média dos admitidos e desligados por sexo
Brasil – janeiro a junho de 2016**

	Masculino		Feminino		Rem. Média Mulheres como proporção da Rem. Média homens
	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	
Admitidos	5.484	4.235,69	5.371	3.101,62	73,2%
Desligados	9.084	7.566,70	8.556	5.507,00	72,8%

FORNTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Faixa Etária

Os bancários admitidos concentraram-se na faixa etária de 18 a 24 anos, o que fez com que o saldo de emprego nessa faixa fosse positivo em 2.384 postos. Já os desligamentos se concentraram nas faixas etárias superiores a 25 anos de idade e, especialmente, na de 30 a 39 anos, que registrou um corte de 2.628 postos de trabalho. Esses jovens trabalhadores contratados pelos bancos no período receberam remunerações médias bem inferiores às dos desligados, como mostram os dados da Tabela 3.

TABELA 3
Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego e
diferença da remuneração média por faixa etária
Brasil - janeiro a junho de 2016

Faixa Etária	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Até 17 anos	186	1,7%	646,87	36	0,2%	660,89	150	97,9%
18 a 24 anos	4.106	37,8%	2.372,84	1.722	9,8%	2.380,28	2.384	99,7%
25 a 29 anos	3.116	28,7%	3.298,44	3.413	19,3%	3.938,28	-297	83,8%
30 a 39 anos	2.599	23,9%	4.825,02	5.227	29,6%	6.078,30	-2.628	79,4%
40 a 49 anos	638	5,9%	8.282,91	2.744	15,6%	9.176,50	-2.106	90,3%
50 a 64 anos	207	1,9%	9.086,82	4.402	25,0%	9.155,35	-4.195	99,3%
65 ou mais	3	0,0%	13.501,67	96	0,5%	10.795,71	-93	125,1%
Total	10.855	100,0%	3.674,56	17.640	100,0%	6.567,68	-6.785	55,9%

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
Elaboração: Dieese - Rede Bancários